

032066

A109614

Praias de Marataízes atraem pela tranquilidade

Jacqueline Victória

A fórmula aparentemente perfeita e irrecusável para quem quer passar verão com tranquilidade deu certo. Marataízes ganhou essa fama e não deu outra: duante a temporada de férias a lotação dos hotéis foi total. Pessoas de várias partes do país, goianos, brasileiros, gaúchos, além de mineiros e de capixabas, passaram por Marataízes e selaram o compromisso de retornar mais cedo do que esperam comerciantes, moradores e hoteleiros: neste Carnaval.

Tanto que a recepcionista do Hotel Saveiro, com satisfação, já anuncia que para os quatro dias de Carnaval o hotel tem poucos apartamentos à disposição. "Os turistas já fizeram reserva com antecedência. Nem bem fecharam a conta, em janeiro, já reservaram quartos e apartamentos para o Carnaval", garante a recepcionista Ilsa de Carvalho Riedel. Trabalhando com descontos, a diária para duas pessoas no apartamento está a Cr\$ 571.727,00, e para três pessoas, Cr\$ 641.737,00. A suíte neste mesmo hotel está a Cr\$ 668.273,00 para duas pessoas, e a Cr\$ 769.410,00 para três.



Fotos de Chico Guedes

Sem grande infra-estrutura, mas também sem poluição e violência, as praias de Marataízes são um sucesso

Cr\$ 580 mil; no apartamento especial, Cr\$ 680 mil; e a suíte, Cr\$ 790 mil. No restaurante local, o preço

o paulista Fernando Mendonça de Sá revelou que conseguiu pela primeira vez agradar a todos da família.

las abertas. Em Marataízes, sequer você vê um assalto", estranhou.

Turista descobre Itaipava

Com apenas um hotel, que funciona em época de temporada, Itaipava, distrito de Itapemirim, a cerca de 30km da Barra de Itapemirim, está sendo descoberta por turistas capixabas e de outros Estados. Projetada apenas pela sua beleza natural. Itaipava é considerada "um paraíso atrás do muro", pois a invasão turística tem sido lenta, proporcionando ao local a idéia da preservação da fauna e da flora. Com águas limpas e praias extensas, a humildade dos que ali moram — grande parte pescadores — se mistura a consciência ecológica de quem a explora, os comerciantes, que chegam a ter uma clientela seletiva.

Itaipava tem em seus habitantes uma maioria de pescadores. Um lugarejo que somente teve o prazer de ter linhas tele-

fônicas há cerca de um ano e meio.

Mas nem todos em Itaipava querem que o local seja privilégio para poucos. A proprietária do único hotel da Cidade (Nilo Hotel) Inês Abdalla, disse que época de temporada e durante o mês de janeiro o estabelecimento, com 32 apartamentos, teve uma ótima ocupação. Os preços dos apartamentos variou de Cr\$ 665 mil a Cr\$ 759 mil, este último com televisão. Preço incluindo café, almoço e lanche da tarde. "Nós estamos crescendo à sombra de Piúma e Marataízes. Nós precisamos de uma assistência melhor da administração na época do verão em todas as áreas", reclama.

Várias barraquinhas contribuem para a diversão dos turistas e banhistas na praia da Gamboa (conhecida também como Itaoca).

Puxada de rede vira atração

pessoas no apartamento está a Cr\$ 571.727,00, e para três pessoas, Cr\$ 641.737,00. A suíte neste mesmo hotel está a Cr\$ 668.273,00 para duas pessoas, e a Cr\$ 769.410,00 para três.

O preço praticado durante o mês de janeiro será o mesmo para o Carnaval. "É por isso que fizemos muito sucesso. Inclusive demos alguns descontos aos hóspedes", contou a recepcionista. Os preços do restaurante deste estabelecimento também foram computados pelo hotel na justificativa da grande movimentação. Uma moqueca de badejo (caprichada no tempero e nas postas) estava a Cr\$ 150 mil; a cerveja custava Cr\$ 20 mil e o guaraná, Cr\$ 10 mil. "Estes preços deverão sofrer reajuste", avisa o hotel.

No Praia Hotel, a ocupação superou as expectativas. Durante o mês de janeiro não ficou um apartamento desocupado. Para o Carnaval, segundo os funcionários, a ocupação já está praticamente completa. Um apartamento standard para duas pessoas estava a

Sem grande infra-estrutura, mas também sem poluição e violência, as praias de Marataízes são um sucesso
Cr\$ 580 mil; no apartamento especial, Cr\$ 680 mil; e a suíte, Cr\$ 790 mil. No restaurante local, o preço da moqueca de badejo custava Cr\$ 198.000,00; a cerveja, Cr\$ 20 mil; e o guaraná, Cr\$ 10 mil.

Pouco divulgada na mídia, Marataízes vem atraindo pessoas de várias cidades do país. O gaúcho Getúlio Nanim, que pela primeira vez veio ao Estado, ficou impressionado com a hospitalidade dos moradores de Marataízes. "Viemos guiados por parentes que já estiveram neste balneário. Apesar da pouca infra-estrutura, Marataízes tem tudo que um turista precisa: a tranquilidade", disse.

Ele lamentou apenas na cidade não existir um posto de informação aos turistas. "Nós estamos indo embora domingo (hoje) e somente ontem (terça-feira) fomos visitar as lagoas do Siri, onde o mar se encontra com a água doce, e a Danda", disse. Também bastante satisfeito com o passeio que proporcionou à sua família (15 dias),

o paulista Fernando Mendonça de Sá revelou que conseguiu pela primeira vez agradar a todos da família. "Eu e minha esposa curtimos a praia, e os filhos adolescentes, a praia e os shows proporcionados pela administração de Itapemirim", disse.

Apesar de poucas programações de lazer por parte de administração de Itapemirim, foi montado um palanque na praia principal de Marataízes, onde o ritmo baiano contagiou e agradou crianças, jovens e adultos. Durante as noites, é instalado um telão, onde são exibidos vários clips, além da apresentação de várias bandas. "Até eu e meu marido caíamos na dança", brincou Marlene Santos Macedo, que fez questão de falar a sua idade — 67 anos — e é carioca.

Ela informou que sua família, três filhos e quatro netos, decidiram passar as férias em Marataízes, em função da violência registrada no Rio de Janeiro. "Há anos que não sei o que é dormir de jane-

las abertas. Em Marataízes, sequer você vê um assalto", estranhou.

Município de Itapemirim — um plebiscito popular aprovou a emancipação — a pequena Marataízes, a 170 quilômetros de Vitória, continua bucólica, mesmo tendo crescido obrigatoriamente em função do turismo. Neste verão, como em quase todos os litorais da região Sul, a água foi racionada (não faltou água no litoral). "Apenas em dois dias a água chegou com pouca força nas torneiras e não consegui encher as caixas", contou o comerciante Maurício Silveira.

Das ruas de Marataízes, praticamente 80% não são asfaltadas, e mesmo assim os turistas opinaram que a cidade deve permanecer com as mesmas características de um lugar interiorano. "Se mudar com o progresso, ela vai perder a graça", disse o mineiro Juca Simões Reis, que há 10 anos frequenta o balneário.

Puxada de rede vira atração

Em Marataízes, Itaipava e Itaoca, a pesca artesanal não naufragou em meio à assimilação de novas tecnologias e o pescador artesanal prevalece, sendo a atividade mais um atrativo para os turistas que frequentam as praias do município. O único arrastão existente nessas localidades é o da pesca, e as puxadas de rede ainda possuem a sintonia antiga daqueles profissionais que fazem desta atividade o seu ganha-pão.

A novidade fica por conta dos turistas, que logo cedo já se posicionam nas areias esperando os barcos. De sacolas nas mãos, crianças e adultos fazem a festa quando a rede se aproxima da areia, trazendo muitos peixes, como peroá, garoupa, cioba, dourado e muita manjuba que são distribuídos para a população. "Aqui as crianças fazem a festa, porque tiramos os peixes maiores para a comercialização e os demais deixamos para os moradores e turistas", disse o pescador Dejair Costa, que

mora e trabalha em Itaipava.

Na última quarta-feira, ele e seus colegas conseguiram, somente numa rede, cerca de 500 quilos de peixes. "É época de fartura", brinca o pescador. Em Itaipava a rotina da pesca tradicional, em época de verão, vira também comércio. "Todos os dias eu consigo comprar peixe fresquinho desses pescadores a preço bem abaixo no mercado", garante a mineira Andréa Moraes, que passa férias em Itaipava. Ela conseguiu comprar garoupa a Cr\$ 20 mil o quilo.

Em Marataízes, os pescadores são obrigados a fazer um cerco sobre a rede, até que os peixes maiores sejam retirados, porque a população e os turistas retiram peixes antes deles serem colocados à disposição. "Isto é todos os dias, mas não ligamos, porque principalmente para o turista a puxada de rede continua sendo novidade e comprar pescado fresco mais barato é um privilégio", ressaltou outro pescador, Shaene Fernandes.

